

A prática de ensino supervisionada na formação inicial de professores do 1º ceb: dinâmicas na UTAD.

La práctica de enseñanza supervisada en la formación inicial de profesores del 1º ceb: dinámicas en la UTAD.

Natália Lopes

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
(UTAD) - Portugal

Ana Maria Bastos

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
(UTAD) - Portugal

Lopes, N., Bastos, A.M. (2017). La práctica de enseñanza supervisada en la formación inicial de profesores del 1º ceb: dinámicas en la UTAD. Revista Prácticum, Vol 2(2) 69-83. ISSN 2530-4550

Resumo

Hoje, mais que nunca, os professores têm de estar preparados para responder às necessidades da sociedade. Nesse sentido, a dinâmica da prática de ensino supervisionada dos futuros professores pode ser a chave para possibilitar uma maior aproximação às exigências sociais e da educação, pois coloca-os em contacto com o contexto real das escolas. Esta é uma oportunidade única e imprescindível para o futuro professor contactar com a realidade do dia-a-dia e conhecer o contexto no qual escolheu trabalhar.

Ao longo de vários anos as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Formação Inicial de Professores têm sofrido, na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), várias reformulações criando a possibilidade de ações no sentido de ampliar a prática na formação do professor, permitindo aos estudantes a experiência com atividades do trabalho docente que vão para além da sala de aula e do conteúdo específico. Achamos importante explicar o que tem sido a experiência no âmbito do estágio, atualmente denominada prática de ensino supervisionada, nesta universidade e refletir sobre a importância do mesmo, por considerarmos essa prática fundamental na formação do futuro professor.

Reportar-nos-emos apenas às dinâmicas imprimidas na parte respeitante à prática de ensino supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico, dos diferentes Mestrados em Ensino do 1º Ciclo, por ser nesse contexto que a nossa experiência tem incidido. Refletimos sobre a prática de ensino supervisionada como premissa essencial e incontestável na formação de um futuro professor porque a aproximação e envolvimento na realidade escolar permitem-lhe perceber os desafios que a carreira lhe oferecerá, fá-lo-á conhecer com maior precisão a profissão que virá a exercer, integrando as diversas componentes do saber, como saber, o saber ser e o saber fazer e obtendo (in) formações e trocas de experiências.

Resumen

Hoy, más que nunca, el profesorado tiene que estar preparado para responder a las necesidades de la sociedad. En este sentido, la dinámica de la práctica de enseñanza supervisada de los futuros docentes puede ser la clave para posibilitar una mayor aproximación a las exigencias sociales y de la educación, ya que nos sitúa en contacto con el contexto real de las escuelas. Ésta es una oportunidad única e imprescindible para el futuro docente: contactar con la realidad del día a día y conocer el contexto en el cual escogió trabajar.

A lo largo de varios años, las Directrices Curriculares para los Cursos de Formación Inicial del Profesorado tienen sufrido en la Universidad de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD, Portugal), varias reformulaciones creando la posibilidad de actuaciones, en el sentido de ampliar la práctica en la formación del docente, permitiendo a los estudiantes la experiencia con actividades del trabajo docente que van más allá del aula y del contenido específico. Nos parece importante explicar lo que es la experiencia en el Prácticum, actualmente denominado "Práctica de enseñanza supervisada", en esta universidad y reflexionar sobre su relevancia, por considerar dicha práctica fundamental en la formación del futuro docente.

Mostramos las dinámicas existentes en relación a la práctica de enseñanza supervisada en el Primer Ciclo de la Enseñanza Básica, de los diferentes Másteres en Enseñanza del Primer Ciclo, por ser en ese contexto en el que se enmarca nuestra experiencia. Reflexionamos sobre la práctica de enseñanza supervisada como premisa esencial incuestionable en la formación de un futuro docente porque la aproximación e inmersión en la realidad escolar le permite percibir los desafíos que la carrera le ofrecerá, al tiempo que lo hace conocer con mayor precisión la profesión que va a ejercer, integrando los diversos componentes del saber como el saber, el saber ser y el saber hacer, obteniendo (in)formaciones e intercambio de experiencias.

Palavras-chave:

Prática de Ensino Supervisionada, Estágio, formação de professores, 1º ciclo do ensino básico.

Palabras clave:

Práctica de enseñanza supervisada, Prácticum, Formación de profesorado, Primer Ciclo de Enseñanza Básica

Introdução

A formação dos professores é um assunto amplamente discutido, uma vez que é uma condição essencial para o ensino e a aprendizagem dos alunos. Certamente que a existência de profissionais qualificados, competentes e atualizados terá impacto na formação de cidadãos mais capacitados e preparados para uma verdadeira inclusão numa sociedade da informação e do conhecimento, como a atual. Para isso, os cursos de formação inicial de professores disponibilizam, além de unidades curriculares (UC) de âmbito científico e pedagógico, UC de cariz prático, de que é exemplo a "Prática de Ensino Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB)". Esta UC, comumente designada como "Estágio" (era assim nomeada nos anteriores planos de estudo) tem como objetivo fundamental desenvolver profissionalmente os alunos, futuros professores, através da responsabilização pelas atividades educativas em sala de aula, com uma turma de alunos, de uma escola cooperante. De assinalar que a "responsabilização pelas atividades educativas" pelo aluno estagiário é feita, sempre, sob a supervisão de um orientador cooperante, o Professor titular da turma. Tem ainda a supervisão de um Professor da UTAD, docente responsável pela UC referida.

Nesse sentido, explicitamos nestas páginas as dinâmicas da UC de "Prática de Ensino Supervisionado [PES] no 1º Ciclo do Ensino Básico", referindo-nos especificamente à parte do 1º Ciclo do Ensino Básico (PES no 1º CEB). A reflexão prende-se essencialmente com a questão da articulação entre a teoria e prática na formação inicial de um professor do 1º CEB. No sentido de compreender a importância desta UC na formação do futuro professor, é essencial considerar que a mesma possibilita a relação teoria-prática (Filho, 2010), conhecimentos do campo de trabalho, conhecimentos pedagógicos, administrativos, como também conhecimentos da organização do ambiente escolar, ou seja, aproximam-se os alunos, futuros professores à realidade na qual este virá a atuar.

A PES no 1º CEB é, pois, uma componente importante do processo de formação académica, na qual o aluno se prepara para a inserção no mercado de trabalho mediante a participação em situações reais de trabalho, ou seja, mediante a alocação do aluno em escolas reais em que podem vivenciar uma experiência pedagógica prática, próxima das funções que a profissão de professor do 1º CEB lhe exigirá. Salienta-se que a prática de ensino supervisionada dos alunos, futuros professores, nas escolas cooperantes ocorre num contexto em que está sempre presente o professor titular da turma de alunos do 1º Ciclo, que designamos de Orientador Cooperante, havendo ainda um Supervisor da instituição formadora, neste caso docente da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro que, para além de acompanhar o aluno na preparação das aulas em Seminário de Estágio, visita as Escolas e observa os alunos, futuros professores em algumas das suas responsabilizações.

Ressalvamos que a relevância que atribuímos à Prática de Ensino Supervisionado no curso do 1º CEB na UTAD, não pressupõe a desvalorização dos postulados da pedagogia transmissiva, pois reconhecemos-lhe contributos no ato de aprender e no ato de ensinar. Apenas pretendemos que o fazer pedagógico dos “nossos” futuros professores ganhe novas dimensões e possibilite a emergência da diferença, da mudança dos ritmos e tempos pedagógicos, dos processos e produtos de aprendizagem, do saber fazer pedagógico (Formosinho, Machado & Mesquita, 2015).

Na UTAD dá-se primazia ao estágio supervisionado porque sendo a supervisão “essencialmente caracterizada por um processo de acompanhamento de uma atividade e da ou das pessoas que a realizam” (Alarcão & Canha, 2013, p. 19), consideramos que esta forma de ação é “uma parte importante da relação trabalho-escola, teoria-prática, e pode representar, em certa medida, o elo de articulação orgânica com a própria realidade” (Kulcsar, 1991, p.63), ou seja, é a descoberta guiada do “mundo” que espera pelos futuros professores na medida em que este se realiza ao nível da observação, da participação e de atuação. Na verdade, corroboramos com Sá-Chaves (2000, p. 74) quando refere que a supervisão “se trata de uma prática acompanhada, interativa, colaborativa e reflexiva que tem como objetivo contribuir para desenvolver no candidato a professor, o quadro de valores, de atitudes, de conhecimento, bem como as capacidades e as competências que lhe permitem enfrentar com progressivo sucesso as condições únicas de cada ato educativo”. Porém, é importante ressaltar que no início do século XX o papel dos Orientadores de Estágio ou Metodólogos (como eram então designados os supervisores pedagógicos), era extremamente redutor, limitando-se ao controlo e avaliação do desempenho dos futuros professores. Atualmente o papel do supervisor é muito mais abrangente, entendendo-se essencialmente como mais um elemento do processo que, em conjunto com o orientador cooperante, acompanha o aluno estagiário no seu percurso, desde a planificação das aulas, às responsabilizações nas escolas e à reflexão das mesmas, exercendo a supervisão e a avaliação que ajuda os estagiários a (re)construir saberes (Santos, 2012).

2. Alterações ocorridas na formação de professores do 1º Ciclo do Ensino Básico na UTAD.

O curso de formação inicial de Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico comporta, atualmente, no seu Plano de Estudos unidades curriculares (UC) de âmbito teórico, as UC dos domínios de Formação na Área da Docência, Língua Portuguesa ou Complementos de História e Geografia de Portugal, Ciências da Terra e da Vida e as de Formação Educacional Geral, como a Organização e Administração Escolares ou a Investigação Educativa, bem como outras de cariz mais prático, na área da Iniciação à Prática Profissional, como Integração das Atividades Educativas no 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB ou a PES no 1º CEB. Os objetivos desta estrutura curricular é dotar os alunos, futuros professores, de conhecimentos científicos e académicos consistentes e essenciais à condição de professor e promover o desenvolvimento nestes de competências pedagógicas, que lhe permitam progressivamente tornarem-se mais autónomos na orientação das planificações das aulas e nas responsabilizações pelas atividades educativas, em contexto de sala de aula.

Embora a estrutura essencial que sustenta estes cursos tenha permanecido, ao longo do tempo, as componentes de Formação na área da Docência (FAD) e de Didática Específica (DE) foram reforçadas, com a atribuição de maior número de ECTS nestas áreas. Esta alteração resulta das orientações normativas do Decreto-Lei n.º 79/2014 que altera os 2.ºs Ciclos de Habilitação para a Docência de 90 ECTS (duração de 3 semestres) para 120 ECTS (duração de 4 semestres), fixando o número de ECTS obrigatórios para cada área científica, a saber:

- Formação na Área da Docência – 24 ECTS (+ 3 optativos)
- Formação Educacional Geral – 6 ECTS (+ 6 ECTS optativos)
- Didática Específica – 30 ECTS
- Prática de Ensino Supervisionada – 51 ECTS

Neste contexto, foram introduzidas novas unidades curriculares que integram as UC de opção, Avaliação da Aprendizagem e Modelos Pedagógico no 1º CEB ou na FAD, Matemática do 1º Ciclo do Ensino Básico. Outras UC mantiveram-se mas sofreram adaptações ao nível da Fichas das Unidades Curriculares (FUC, onde se definem os objetivos, conteúdos, metodologias, avaliação), procurando atualizar os seus objetivos às exigências atuais dos professores, de que é exemplo o “Seminário interdisciplinar no 1º Ciclo do Ensino Básico”.

De notar que a reorganização dos Cursos decorrente de Bolonha já tinha introduzido mudanças drásticas, já que de uma Licenciatura de 4 anos que habilitava para a docência no 1.º ciclo do ensino básico, se passou para uma Licenciatura em Educação Básica (que não habilita os seus diplomados para a docência), com a duração de 3 anos e um Mestrado que confere essa habilitação para a docência, com a duração de dois anos, como já referido.

Os Cursos de Habilitação para a docência no 1º Ciclo do Ensino Básico que a UTAD disponibiliza na sua Oferta Educativa são três e habilitam simultaneamente para outro nível de ensino: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º CEB; Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB e Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2º CEB.

No que concerne ao Estágio do 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB), atualmente designado com “Prática de Ensino Supervisionada no 1º CEB” (PES no 1º CEB) sofreu nos últimos anos os ajustamentos necessários decorrentes das alterações nos documentos normativos que foram sendo alterados e substituídos e que introduzindo alterações curriculares no 1º Ciclo do Ensino Básico, tiveram impacto na forma como se organiza e avalia a PES no 1º CEB. Um exemplo desta dinâmica, foi a eliminação da área curricular não disciplinar do 1º CEB, “Área de Projeto”, criada pelo Decreto-Lei n.º 6/2001 e que os Decreto-Lei n.º 139 de 2012 e Decreto-Lei n.º 91/2013 vieram eliminar dos currículos do 1º ciclo do ensino básico. Um dos trabalhos que se desenvolvia obrigatoriamente no âmbito da PES no 1º CEB era um Projeto Pedagógico e a dinamização do mesmo em sala de aula, pelos alunos do 1º Ciclo, no contexto dessa área curricular não disciplinar que dispunha de uma hora semanal, sob a orientação do Estagiário. A eliminação dessa área levou a que esse trabalho deixasse de figurar na avaliação, passando a dar-se uma maior ponderação à responsabilização pelas atividades educativas em qualquer área curricular. O impacto desta eliminação também se fez sentir na UC de “Integração das Atividades Educativas no 1.º CEB”, que inicialmente visava a preparação de um Projeto pedagógico e orientação do desenvolvimento do mesmo nas escolas cooperantes, para a preparação de aulas no âmbito das diferentes áreas curriculares disciplinares, como “Estudo do Meio”, “Português” ou “Matemática”, com a elaboração de planificações e dinamização das respetivas aulas, em escolas cooperantes. No entanto, e porque consideramos que a Metodologia de Trabalho de Projeto é uma metodologia ajustada a uma prática centrada nos alunos, que parte dos seus interesses e curiosidades, conferindo aos mesmos um papel ativo e autónomo no processo de ensino e de aprendizagem, em que as tarefas de pesquisa, seleção e organização da informação a partir de diferentes fontes e a comunicação do trabalho realizado desenvolvem competências essenciais à inclusão dos cidadãos numa sociedade da informação e do conhecimento como é a atual, fomenta-se nos futuros professores a utilização desta metodologia na sua prática letiva.

3. Prática de Ensino Supervisionada no 1º CEB.

Quando se fala em PES no 1º CEB, estamos a referir-nos a uma unidade curricular com especificidades, já que a mesma visa o desenvolvimento de competências profissionais no aluno, futuro professor, colocando-o em contexto de sala de aula, real, sob a supervisão de um titular de turma, que exige o compromisso entre a instituição de ensino superior responsável pela formação docente, a universidade; a escola do 1º ciclo onde se desenrola o estágio, a escola cooperante e os estagiários e que tem associado uma supervisão e uma orientação de um professor cooperante onde se realiza o estágio e de um supervisor da instituição de ensino superior onde realiza o curso, neste caso a UTAD.

Para tornar a experiência da prática de ensino supervisionada (estágio) num processo didático-pedagógico é necessário que o estagiário, na sua prática letiva nas escolas cooperantes, mobilize os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do seu percurso académico no âmbito das diferentes unidades curriculares do Curso. É esse conhecimento que irá sustentar uma prática pedagógica relevante, que conduza os alunos do 1º ciclo a alcançarem o maior sucesso nas suas aprendizagens, a todos os níveis.

O estágio deve ser entendido como uma estratégia de aproximação do estudante ao mercado de trabalho, em termos de aprendizagem prática, aperfeiçoamento técnico, científico e de relacionamento humano, permitindo assim que as escolas que os receberão já como professores participem, juntamente com as instituições de ensino superior, no processo de formação profissional (Amorin et al, 1994; Bertelli 2002; Bianchi, Alvarenga, Bianchi, 2009). Seja qual for o semestre em que é realizado o estágio, este concede aos alunos futuros professores inúmeras oportunidades que de outra maneira não lhes seriam dadas tais como: aplicação em contexto prático das competências e conhecimentos adquiridos ao longo do curso; aquisição de novos conhecimentos e competências que advêm das várias experiências práticas que surgem no decorrer do estágio ou até mesmo aprimorar os já existentes; a de testarem o seu compromisso com uma carreira profissional; a oportunidade de identificarem as áreas (pessoais e profissionais) mais fortes e onde se sentem mais à vontade, bem como as áreas mais frágeis que necessitam ainda de algum aperfeiçoamento e, ainda, a oportunidade de desenvolverem uma visão mais realista do mundo do trabalho em termos daquilo que lhes é exigido e das possibilidades que o mesmo lhes poderá oferecer.

Relativamente à duração e ao horário de realização dos estágios curriculares, verifica-se na literatura que a mesma varia muito de acordo com os cursos e as áreas dos mesmos, com a amplitude e o grau de definição dos resultados da aprendizagem esperados e também com o país onde se realiza o estágio curricular (Ryan et al, 1996; Caires, 2003; Marques, 2007; Silva, 2008; Oliveira, 2009).

Atendendo aos aspetos estruturais dos estágios (duração e objetivos), Ryan et al (1996) afirmam que se podem diferenciar três tipos de estágios:

i. Os estágios em exclusividade e de longa duração – Correspondem a estágios com um período de cerca de um ano letivo e acontecem no último ano do curso. Este é o modelo adotado pela maioria dos cursos em Portugal de acordo com o qual os estagiários frequentam em simultâneo, na maioria das vezes, tanto o estágio na escola acolhedora como algumas aulas que acontecem com periodicidade semanal. Também contempla sessões de supervisão procedidas por uma reflexão, realizada na instituição de ensino superior, sobre as experiências vividas nas escolas de estágio.

ii. Os estágios múltiplos e de curta duração – Estes são muito frequentes nos cursos da área da saúde. Nesta espécie de estágios, os estagiários vão alternando períodos de permanência curtos entre a instituição de ensino e a instituição acolhedora, ao longo do seu percurso académico (Caires & Almeida, 2000).

iii. **Os estágios em tempo parcial** – Os estagiários frequentam as aulas e o estágio num semestre ou num ano letivo de curta duração - um a dois dias por semana em simultâneo (Caires & Almeida, 2000).

No final do estágio, os futuros professores têm de realizar um relatório de estágio onde descrevem, analisam e refletem de forma crítica, sustentada teoricamente sobre todo o percurso trilhado.

3.1. A realidade da Prática de Ensino Supervisionada no 1º CEB na UTAD: formato e duração.

Falou-se até aqui da importância da prática de ensino supervisionada (estágio), no entanto, ainda não nos referimos às especificações e aos aspetos gerais dessa prática no curso de 1º CEB. O quadro I ajuda a perceber toda essa a dinâmica que sustenta o estágio.

Quadro I - Forma de organização da PES no 1º CEB nos Mestrado de Habilitação para a docência, na UTAD. Elaboração própria

Protocolo de colaboração entre a UTAD e os agrupamentos de Escolas	Ao abrigo de um Protocolo de colaboração entre a UTAD e os Agrupamentos de Escolas (que as Escolas Cooperantes integram).
Duração	1 semestre
Plano de atividades a desenvolver	Definido pelo Professor (Supervisor) da UTAD responsável pela UC de PES no 1º CEB.
Responsabilidade de acompanhamento	- Supervisor da UTAD - Orientador Cooperante (o estagiário nunca é responsável pela turma)
Responsabilidade de Avaliação	Professor/Supervisor da UTAD (em articulação com o Orientador Cooperante)
Elementos de Avaliação (Prática nas Escolas Cooperantes- 60%)	Portefólio - (Programa da UC; Normativos legais; Relatório de Caracterização; Planificações; Responsabilizações; Avaliação por responsabilização, com as reflexões e grelhas de Avaliação onde fazem a autoavaliação e heteroavaliação dos colegas).
Relatório Final de Estágio (40%)	Relatório Final de Estágio, com características dissertativas (é apresentado e defendido em Provas Públicas).

A prática de ensino supervisionada no 1º ciclo do ensino básico da UTAD é uma unidade curricular semestral que se situa no último ano dos cursos de Mestrado que formam professores para este ciclo do ensino básico. Durante este percurso os estagiários têm que: caracterizar o contexto educativo onde ocorre o estágio (meio, escola e turma); planificar as atividades educativas a desenvolver; responsabilizar-se pela leção na turma do 1º ciclo em três dias por semana, durante um semestre e refletir criticamente sobre a prática de ensino supervisionada, por forma a melhorá-la constantemente.

Esta unidade curricular organiza-se em três eixos:

- **Aulas teórico-práticas:** realizadas no Seminário de Estágio e onde são exploradas as componentes do currículo pertencentes ao 1º ciclo do ensino básico, apresentadas e analisadas as metas curriculares da Matemática e do Português, os programas de Estudo do Meio e das Expressões Artísticas e Físico-Motoras (documentos de referência e norteadores dessas disciplinas) analisados os elementos que fazem parte das planificações de aulas; explanadas as formas de avaliação das aprendizagens e apreendidos que tipos de recursos didáticos se usam nas aulas deste nível de ensino). Também é feita a orientação e o acompanhamento das planificações dos estagiários para as suas aulas de responsabilização e a reflexão sobre a prática de ensino supervisionada dos estagiários.
- **Aulas práticas:** acontecem nas turmas do 1º ciclo do ensino básico onde os estagiários, em grupos de 2 ou 3, realizam a prática de ensino supervisionada. Esta prática é inicialmente feita em pequeno grupo e, depois, individualmente e é orientada e supervisionada pelo supervisor da universidade e pelo orientador cooperante, que recolhem informações sobre essa prática, com vista à reflexão e à orientação dos estagiários realizadas no âmbito do Seminário de Estágio.
- **Apoio tutorial:** onde, em horários previamente combinados com cada grupo de estágio ou individualmente, é feita a orientação das planificações das aulas dos estagiários e das atividades da prática de ensino supervisionada, a partir das reflexões feitas no Seminário de Estágio (Ferreira & Bastos, 2015).

3.2. Os agentes na PES de 1º CEB

O professor (Supervisor) da UTAD além de ser responsável pela UC de PES no 1º CEB, define as linhas norteadoras das atividades a realizar no estágio¹ (estágio esse que é obrigatório para se poder lecionar neste nível de ensino em Portugal); supervisiona os estagiários nos momentos de supervisão e avalia a prestação dos estagiários durante os momentos de responsabilização – tendo também em conta o parecer dos orientadores cooperantes.

Durante a caminhada do estagiário, o papel do supervisor da UTAD é fulcral no seu processo de formação, pois, o estagiário vê-se perante uma dualidade de papéis: por um lado tem a responsabilidade de ter ao seu encargo uma turma para lecionar, por outro ainda é estudante a receber formação. Nesse sentido, partilhamos do pensamento de Albuquerque et al (2005) na medida em que se os primeiros passos dos professores na profissão se fazem sob a tutela de orientadores que devem guiá-lo e ajudá-lo, então se não tiverem um bom guia durante estes primeiros passos podem iniciar um caminho errado, ou seja, uma formação inicial incorreta. Na verdade, “sendo o ensino uma atividade altamente complexa é pouco compreensível que se inicie a prática pedagógica com uma imersão completa e desamparada do candidato a professor na escola e à frente de turmas inteiras a seu cargo” Lebre & Bento (2004, p. 36).

1. É importante realçar que apesar de ser a professora (Supervisora) da UTAD a responsável pelo Programa Curricular da UC de PES no 1º CEB e, portanto, por definir as linhas gerais das atividades a desenvolver pelos estagiários, estas são definidas auscultando previamente o professor cooperante (aquele que lhe abre as portas da sua sala para realizar o estágio) e incluindo as suas sugestões.

O papel do orientador cooperante não é menos importante durante este percurso porque é ele que permite a integração no estabelecimento de ensino, ajuda a lidar com as contingências diárias, amplia o entendimento sobre o meio em que está inserido e sobre as responsabilidades do seu trabalho e o acompanha efetivamente no contexto real de ação.

Assim sendo, consideramos que, quer o Supervisor da UTAD quer o Orientador Cooperante são elementos essenciais no percurso dos estagiários pois ajudam a dissipar qualquer escuridão e a descobrir o sentido de ser professor, uma vez que são mediadores e parceiros no processo formativo dos futuros professores.

3.3. A avaliação na PES de 1º CEB

Além da prática letiva nas escolas cooperantes, em que os alunos futuros professores têm os seus momentos de responsabilização, ou seja, ficam responsáveis por lecionar conteúdos que definem com os professores cooperantes (professores responsáveis pela turma que recebe os estagiários), há também momentos de reflexão entre os estagiários, os orientadores cooperantes e os supervisores da UTAD. Durante essas reflexões são salientados os aspetos positivos dos momentos de responsabilização do estagiário, os aspetos que devem ser melhorados e as dificuldades que os estagiários sentiram, baseadas numa Escala de Classificação, em que estão definidos os critérios de avaliação e que se podem observar no quadro II.

Quadro II – Critérios de Avaliação dos momentos de responsabilização dos estagiários. Bastos & Ferreira (2014)²

Critérios de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	Excelente
Planificação da aula					
Articulação dos conteúdos das diferentes áreas curriculares					
Domínio científico dos conteúdos					
Clareza na apresentação dos conteúdos					
Aceitação das críticas dos orientadores e colegas					
Reformulação da sua atuação de ensino a partir das críticas feitas					
Superação de situações imprevistas					
Participação nas atividades da escola					
Articulação dos conteúdos com o quotidiano					
Diversificação de atividades de ensino e de aprendizagem					
Resposta às dificuldades dos alunos					
Utilização das TIC					
Estruturação dos recursos didáticos					
Utilização dos recursos didáticos					
Diversidade de recursos didáticos					
Organização dos instrumentos de avaliação					
Controlo do comportamento dos alunos					
Relação com os alunos					

2. Esta escala de Classificação: critérios de avaliação da PES no 1º CEB criada faz parte de um documento interno e foi criada por dois docentes da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Vila Real), Ana Maria Bastos e por Carlos Ferreira em 2014.

De salientar que a Escala de Classificação (Quadro II) é apresentada e explicada aos alunos na primeira aula para que estes tenham conhecimento dos critérios de avaliação da sua prática letiva.

As reuniões de reflexão existem há vários anos no curso do 1º CEB por se entender que é importante argumentar, discutir, refletir e dialogar as práticas vivenciadas em contexto da Prática de Ensino Supervisionada (estágio). É através desses encontros que acontece a troca de experiências e onde o estagiário reflete sobre a sua prática pedagógica, sobre o trabalho desenvolvido e se apercebe ou lhe é dado a perceber pelos orientadores os aspetos positivos das suas aulas, mas também as suas fragilidades, as suas falhas e os acertos a fazer no decorrer da sua caminhada. Esta ação-reflexão auxilia a compreensão entre a teoria e a prática, esclarece dúvidas e orienta o rumo dos estagiários.

Ao longo da PES no 1º CEB, os estagiários vão organizando um Portefólio que deve espelhar toda a sua caminhada. Para a execução deste Portefólio é disponibilizado aos estagiários um guião que define todos os aspetos que terão que incluir: desde a folha de Rosto/Capa (com os dados de identificação); à inclusão de uma página idêntica à da Folha de Rosto inserindo espaço para o Supervisor da UTAD e o Orientador Cooperante assinarem; ao índice; à introdução, em que terão que contextualizar as escolas/turmas onde estagiaram e onde apresentam a estrutura do relatório; à apresentação do Programa de PES, ao Enquadramento Normativo que têm que fazer baseado nos Decretos-Lei nº 139/2012 e 91/2013 e à referência das Metas Curriculares e Programas Curriculares do 1º CEB; explanação das responsabilizações realizadas onde descrevem as planificações incluindo as previsões diárias, os materiais utilizados, reflexões pessoais sobre as suas responsabilizações; às considerações finais onde fazem um balanço final/ reflexão sobre o contributo do Estágio para a sua formação e às referências bibliográficas.

Para além de um instrumento de avaliação, os Portefólios de PES no 1º CEB são utilizados como fios condutores, pois possibilitam que o estagiário documente a rotina da sala de aula, e, ao fazê-lo de forma reflexiva e investigativa por meio da escrita, trabalhe na possibilidade do desenvolvimento de um novo saber e, portanto, da (re) construção de conhecimento.

4. Considerações finais

Considerando o feedback dos alunos futuros professores e dos professores que cooperam com a UTAD na dinâmica implementada na PES no 1º CEB, cremos que compete aos cursos de formação inicial criar a possibilidade de ação-reflexão que esta dinâmica promove. É no contexto de sala de aula, da escola cooperante que a atividade teórica de conhecimento, de diálogo e de intervenção na realidade se dá. Para muitos dos alunos, futuros professores a possibilidade oferecida pelo estágio curricular é a experiência mais longa e mais profícua no contexto real de trabalho e é fundamental para que o aluno possa ter uma perceção do que daquilo que se espera dele como futuro professor.

Pelos testemunhos dos “nossos” estagiários relativamente ao caminho percorrido nesta instituição de ensino superior, expressos no momento das reflexões e nos seus Portefólios de PES no 1º CEB, assim como na nossa própria opinião, percebe-se que estas dinâmicas permitem adquirir as competências necessárias para o exercício profissional da docência no 1º CEB, já que esta experiência acarreta um desenvolvimento pessoal e profissional muito significativo.

Na UTAD é o professor responsável pela Prática de Ensino Supervisionada que: seleciona os orientadores cooperantes responsáveis pelo acompanhamento dos estagiários dentro das escolas. Esse professor além de circunscrever as atividades que os estagiários terão que desenvolver, é o responsável pela avaliação final da UC de PES no 1º CEB, sempre em colaboração com o Professor Cooperante da Escola de 1º CEB e com o contributo dos alunos estagiários que também fazem a autoavaliação e a heteroavaliação dos colegas; planeia o estágio bem como as atividades que os estagiários devem desenvolver no mesmo; acompanha os futuros professores ao longo do estágio ajudando-os a ultrapassarem as dificuldades inerentes ao estágio e na realização do seu Portefólio de PES no 1º CEB.

Ao longo dos últimos anos temos verificado que a forma como está organizada a Prática de Ensino Supervisionada no 1º CEB é uma mais-valia para a vida académica e profissional dos nossos futuros professores deste nível de ensino, na medida em que funcionam como uma útil ferramenta de preparação prática do estudante em que o mesmo pode aplicar os conhecimentos teóricos numa esfera prática, através da sua prática letiva em contexto real, sempre supervisionado, acompanhado por professores mais experientes, os supervisores, que o ajudam a ultrapassar possíveis dificuldades.

De facto, esta dinâmica de ação-reflexão que se fomenta na PES no 1º CEB na UTAD possibilita ao futuro professor a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do seu percurso académico, o seu desenvolvimento profissional, sempre com o acompanhamento dos supervisores, mas abrindo espaço para que o mesmo construa e desenvolva o seu próprio estilo de atuação. A relevância que conferimos à prática de ensino supervisionada na UTAD no curso de habilitação para a docência no 1º CEB, deve-se ao facto de considerarmos que são necessários processos experimentais e apoiados para se passar do saber ao saber fazer, da teoria à ação profissional. Assim, corroboramos com Santos (2012, p. 145), quando refere que “o carácter de ajuda e de apoio no decurso do estágio, confere ao supervisor uma função mediadora, modelizadora e reflexiva sobre a prática, no sentido de ajudar o estagiário, a adquirir competências nos domínios do saber-fazer, do saber-ser e do saber avaliar/reflectir, de modo a apoiar a construção de um modelo de intervenção educativa e de promover o seu desenvolvimento pessoal e profissional”.

Efetivamente, entendemos que esta dinâmica da UC de PES é absolutamente central na formação do aluno estagiário pois promove uma transição gradativa, sem sobressaltos, securizante de o aluno de tantos anos se descobrir no lugar de professor. Nessa caminhada o papel do supervisor da UTAD e do professor cooperante é fundamental e imprescindível porque guiam, são amigos críticos “que não prescrevem soluções gerais para todos, mas ajuda a encontrá-las dando pistas para transpor os obstáculos pessoais e institucionais e para ajudar a gerar um conhecimento compartilhado mediante uma reflexão crítica” (Imbernón, 2014, p. 94).

5. Referências Bibliográficas

- Alarcão, I. & Canha, B. (2013). *Supervisão e Colaboração. Uma relação para o desenvolvimento*. Porto: Porto Editora.
- Albuquerque, A. ; Graça, A. ; Januário, C. (2005). *A supervisão pedagógica em Educação Física – A perspetiva do orientador de estágio*. Editora: Livros Horizonte.
- Amorim, T., Freitas, T. & Wanderley, L. (1994). *Estágio universitário: problema ou solução?* In V ENAGRAD – Encontro Nacional dos Estudantes de Graduação, ENAGRAD, Piracicaba.
- Bertelli, L. (2002). *Estágios de Estudantes*. In Boorg, G. (Coord). *Manual de Gestão de pessoas e equipes*. São Paulo: Editora Gente.
- Bianchi, A. C. M.; Alvarenga, M.; Bianchi, R. (2009). *Manual de Orientação: Estágio Supervisionado*. 1ª Ed. São Paulo: Cengage Learning.
- Caires, S. & Almeida, L. (2000). *Os estágios na formação dos estudantes do ensino superior: tópicos para um debate em aberto*. *Revista Portuguesa de Educação*, 13 (2), pp. 219-241.
- Caires, S. (2003). *Vivências e percepções do estágio pedagógico: a perspectiva dos estagiários da Universidade do Minho*. Dissertação de Doutoramento, Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, Portugal.
- Ferreira, C. A.; Bastos, A. M. (2015). *O portefólio no contexto do estágio no 1º ciclo do ensino básico: um instrumento orientador e regulador da aprendizagem dos futuros professores*. In Raposo-Rivas, M.; Muñoz Carril, P.C. Zabalza-Cerdeiriña, M.; Martínez-Figueira, M.E.; Pérez-Abellás, A. *Documentar y Evaluar la experiencia de los estudiantes en las prácticas*. Poio 2015. (pp. 935-944). Santiago de Compostela: Andavira.
- Filho, A. P. (2010). *O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente*. *Revista P@rtes*. dezembro. Disponível em: <http://www.partes.com.br/2010/01/04/o-estagio-supervisionado-e-sua-importancia-na-formacao-docente/> Acedido a 26 de outubro de 2017.
- Formosinho, J.; Machado, J. & Mesquita, E. (2015). *Formação, trabalho e aprendizagem. Tradição e inovação nas práticas docentes*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Imbernón, F. (2014). *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez.
- Lebre, E. ; Bento, J. (2004). *Professor de Educação Física – Ofícios da Profissão (Homenagem ao Professor Alfredo Faria Júnior pelos 40 anos de docência)*. Ed: Saúde e Sá – artes gráficas.

- Kulcsar, R. (1991). O estágio supervisionado como atividade integradora. In Fazenda, I.C.A. [et all]; Piconez, S.C.B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas-SP: Papirus.
- Marques, A. (2007). MeIntegra – Mercados e estratégias de inserção profissional: Licenciados versus empresas da Região Norte Relatório Final. Coleção DS/CICS. Minho: Universidade do Minho. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/8633>. Acedido a 12 de novembro de 2017.
- Oliveira, S. (2009). Estágios para Universitários: representações e implicações na inserção profissional dos jovens brasileiros e franceses. Dissertação de Doutorado, Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.
- Ryan, G., Toohey, S. & Hughes, C. (1996). The purpose, value and structure of the practicum in higher education: a literature review. *Higher Education*, 31, pp. 355-377.
- Sá-Chaves, I. (2000). Formação, Conhecimento e Supervisão. Contributos nas Áreas de Formação de Professores e de Outros Profissionais. Aveiro: Universidade de Aveiro/CIDTFF.
- Santos, R. (2012). Supervisão Pedagógica. Visão crítica de um percurso. Estoril: Prime Books.
- Silva, A. (2008). Características do comprometimento de estagiários com organizações de trabalho. Dissertação de Mestrado, Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

Legislação

Decreto-Lei n.º 6/2001 de 18 de janeiro que define os princípios orientadores a que deve obedecer a organização e gestão do currículo, nomeadamente, a coerência e sequencialidade entre ciclos do ensino básico. Diário da República n.º 15/2001, Série I-A de 18 de janeiro de 2001.

Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho que estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos, da avaliação dos conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos dos ensinos básico e secundário. Diário da República, 1.ª série — N.º 129 — 5 de julho de 2012.

Decreto-Lei n.º 91/2013 de 10 de julho que estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos dos ensinos básico e secundário, da avaliação dos conhecimentos a adquirir e das capacidades a desenvolver pelos alunos e do processo de desenvolvimento do currículo dos ensinos básico e secundário. Diário da República n.º 131/2013, Série I de 10 de julho de 2013.

Decreto-Lei n.º 79/2014 de 14 de maio que aprova o regime jurídico da habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário. Diário da República, 1.ª série — N.º 92 — 14 de maio de 2014.